



Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação



Casa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel

Biblioteca

Livro n.º 1419 Cota n.º H-2

Casa da Cultura António Bentes
Biblioteca
(Secção de Recortes)

Modos e Modas Marcaram História da Maquilhagem

Assunto: Moda

Cm 28.12.1995

28 Cm 28.12.95

MODOS E MODAS MARCARAM HISTÓRIA DA MAQUILHAGEM

A referência para a história da maquilhagem é a própria história da humanidade. Há muitos factos interessantes para contar e muitos segredos a desvendarem. E uma infinidade de modos e modas até chegar aos mais modernos conceitos e jeitos de maquihar-se.

O Boticário recorreu a estas histórias como parte do trabalho de pesquisa para a criação da linha "Natural Colors", a primeira maquilhagem étnica fabricada no Brasil. A partir dessa recolha surgiu "Histórias da Maquilagem", um opúsculo que nos leva a acompanhar o percurso desta arte.

Tudo começou quando um homem das cavernas ficou encantado com um pó avermelhado e decidiu usá-lo no rosto para se camuflar, assustar os inimigos e adorar os deuses em ritos primitivos. Isto aconteceu há, mais ou menos, um milhão e meio de anos e é a primeira "maquilhagem" de que se tem notícia.

Naqueles tempos, eram os guerreiros e os caçadores quem pintavam o rosto e também usavam os desenhos na face como forma de identificação (cada grupo tinha a sua própria maneira de se pintar).

Com o passar do tempo, a maquilhagem adquiriu outros significados. Para algumas tribos africanas, pintar o rosto marcava a passagem da adolescência para a idade adulta. Algumas cores eram especialmente utilizadas com significados religiosos: o amarelo era o símbolo da paz enquanto o vermelho, o preto e o branco simbolizavam a fertilidade.

O Kohl, carvão misturado com óleo vegetal ou gordura animal, apareceu no antigo Egipto e era utilizado por homens, mulheres e crianças para proteger os olhos contra infeções e formar uma barreira contra os raios solares (algo parecido com os nossos óculos escuros). Por esta altura, a maquilhagem começa a ganhar a sua faceta "coquete": as mulheres de Tebas ficaram famosas pela sua beleza e pelos seus olhos misteriosos. Além do kohl, o ancestral do delineador, as egípcias costumavam destacar as pálpebras com pós coloridos misturados, formando verdadeiras faixas escuras que iam quase até as têmporas.

Ainda segundo o opúsculo da responsabilidade de O Boticário, depois dos egípcios, foram os gregos e os romanos a adoptarem esta nova moda. Os primeiros eram económicos com a maquilhagem; já os romanos, apesar de terem começado a usar a pintura com parcimónia, depois passaram a utilizá-la generosamente.

Todos os habitantes da Itália (muito antes de



No antigo Egipto, o khol era usado para proteger os olhos contra infeções

ser conhecida como tal) usavam sombras e pós para realçar a pele como também corante para deixar os lábios mais vivos. Provavelmente foram os romanos quem inventaram o primeiro rímel de que se tem conhecimento: eles esfregavam cortiça queimada nos cílios para escurecê-los. O único problema é que, além de exagerarem na maquilhagem, os romanos também eram conhecidos pelos seus hábitos ousados em outras áreas (a promiscuidade desse povo é lembrada ainda hoje). Assim, quando o Império caiu, a maquilhagem também passou a ser vista com maus olhos.

Ousadia e fama

Na Idade Média, apesar da vigilância da Igreja Católica, as mulheres preocupavam-se para parecerem mais bonitas, segundo os padrões da época. Tiravam as sobrancelhas (às vezes

totalmente) e depilavam os cabelos, avançando até quase seis centímetros a partir da testa para que esta parecesse maior e o rosto aristocrático. Além disso, faziam de tudo para evitar o sol e usavam pós para deixar a pele mais clara. Porém, um dos ingredientes mais usados na

busca desse objectivo -- o alvaiade -- era tóxico, estragava a pele e chegou mesmo a causar a morte de algumas vaidosas donzelas.

Outras escapadelas que tais damas se permitiam era passar um pouquinho de baton (o tetravô do blush) e mesmo uma ou outra sombra -- sempre em cores discretas, como cinza, marrom, verde escuro e lilás. Só as mulheres de fama duvidosa é que ousavam mais: adoravam o rosa e o vermelho.

Depois as italianas começaram a atreverem-se e se tornaram referência na arte de se maquilhar. Tanto que duas famosas rainhas copiaram o estilo e encorajaram o uso de cosméticos nas cortes: Isabel I da Inglaterra e Catarina de Medici. Aliás, esta última só se sentiu segura ao mudar de país quando conseguiu levar consigo o seu perfumista e astrólogo particular, que também era especialista em maquilhagem, cremes e... venenos, para tirar nobres indesejáveis do caminho. A sua bellissima filha -- Marguerite de Valois ou simplesmente Margot -- usava e abusava dos cosméticos e fez o baton tornar-se ainda mais popular na corte.

Assim, em França, os cosméticos instalam-se para sempre (francesa sem rouge -- costumavam dizer as pessoas -- era na verdade uma inglesa). Isto porque na Inglaterra, os cosméticos caíram em desuso durante o reinado da rainha Victoria, famosa pela sua sobriedade e controlo sobre as mulheres.

No início deste século, os cosméticos finalmente foram popularizados em todo o mundo, graças à revolução industrial -- que tomou a sua fabricação muito mais simples -- e também à invenção do cinema, que transformou as suas lindas e maquilhadas actrizes em modelo de beleza a ser imitado.

De facto, com o cinema surgiram as divas, as modas e os "looks", que ficaram famosos. O mais célebre maquilhador dessa nova fase foi, sem dúvida, Max Factor, o homem que criou uma das mais famosas marcas de maquilhagem do mundo, com o mesmo nome.

Max Factor andava de estúdio em estúdio com a sua mala mágica, para realçar a beleza (e disfarçar as imperfeições...) das estrelas. Foi ele quem inventou a palavra maquilhagem, "make-up", que pode traduzir-se como fazer aparecer, realçar, reconstruir.

Mas não foi só Max Factor que marcou a época no mundo da maquilhagem. Outras grandes marcas se desenvolveram, como Helena Rubinstein, Elizabeth Arden, Estée Lauder, Bourjois, entre outras.



Com a invenção do cinema, o uso de cosméticos ficou popularizado



As damas na Idade Média permitiam-se usar um bocadinho de baton e sombra em tons discretos